

A voz e a vez de Elaine Xavier Pereira, secretária do PPGE/Unimep

The voice and turn of Elaine Xavier Pereira, secretary of the PPGE/Unimep

La voz y el tiempo de Elaine Xavier Pereira, secretaria del PPGE/Unimep

Bruno Pucci¹
Thiago Antunes-Souza²

Resumo

Entrevista com Elaine Xavier Pereira, que foi secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE–Unimep) por 26 anos (de 1996 a 2022). Elaine trabalhou com seriedade, dedicação, competência e comprometimento por todo esse período no PPGE, sendo uma das responsáveis pela reconhecida avaliação do Programa junto à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior): nota 5 desde os anos 2000. Dada sua importância para a história do PPGE, neste dossiê comemorativo do aniversário dos 50 anos, sua voz não poderia deixar de ser ouvida e nem seu testemunho esquecido, pois a história de Elaine é também parte significativa da história do PPGE e vice-versa. Nessa perspectiva, apresentamos a entrevista realizada com Elaine pelos docentes Bruno Pucci e Thiago Antunes-Souza, no dia 26 de agosto de 2022.

Palavras-chave: Elaine Xavier Pereira; PPGE/Unimep; PPGE - Memória/História; Pós-Graduação em Educação.

Abstract

Interview with Elaine Xavier Pereira, who was secretary of the Postgraduate Program in Education (PPGE-Unimep) for 26 years (from 1996 to 2022). Elaine worked with seriousness, dedication, competence, and commitment throughout this period at the PPGE, and she was one of the people responsible for the Program's recognized evaluation by CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel): grade 5 since the 2000s. Given her importance to the history of the PPGE, in this dossier commemorating its 50th anniversary, her voice could not go unnoticed, nor her testimony forgotten, because Elaine's story is significant part of the PPGE's history and vice versa. With this in mind, we present the interview with Elaine conducted by professors Bruno Pucci and Thiago Antunes-Souza on August 26, 2022.

Keywords: Elaine Xavier Pereira; PPGE/Unimep; PPGE - Memory/History; Postgraduate Studies in Education.

Resumen

Entrevista con Elaine Xavier Pereira, que fue secretaria del Programa de Posgrado en Educación (PPGE-Unimep) durante 26 años (de 1996 a 2022). Elaine trabajó con seriedad, dedicación, competencia y compromiso durante todo este período en el PPGE, y fue una de las responsables de la evaluación reconocida del programa por la CAPES

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). E-mail: puccibru@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5833-399X>.

² Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Diadema. E-mail: thg.asouza@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5881-8855>.

(Coordinação para el Perfeccionamiento del Personal de la Enseñanza Superior): grado 5 desde la década de 2000. Dada su importancia para la historia del PPGE, en este dossier conmemorativo del 50º aniversario, su voz no podía quedar sin ser escuchada ni su testimonio olvidado, porque la historia de Elaine es también una parte significativa de la historia del PPGE y viceversa. En este sentido, presentamos la entrevista realizada a Elaine por los profesores Bruno Pucci y Thiago Antunes-Souza el 26 de agosto de 2022.

Palabras clave: Elaine Xavier Pereira; PPGE/Unimep; PPGE - Memoria/Historia; Postgrado en Educación

Introdução

Estamos aqui reunidos, Thiago Antunes, vulgo Thiaguinho, eu, Bruno Pucci, para iniciarmos um bate-papo com Elaine Xavier Pereira, ex-Secretária do PPGE/Unimep. A entrevista foi solicitada pelos organizadores das comemorações dos 50 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação (1972-2022); e a consideração em convidar Elaine é simplesmente pelo fato dela ter sido secretária do PPGE de 1996 a 2022, portanto, durante 26 anos. Elaine trabalhou muito, sempre apoiando os professores e os alunos e mantendo o PPGE organizado e pronto para ser avaliado pela CAPES e conquistar a nota 5. Ela é uma das responsáveis por essa nossa conquista!

Entrevista

Bruno: Elaine, a primeira pergunta que eu vou fazer é a seguinte: conte um pouco sobre você. Onde nasceu, como foram seus estudos e como foi que você chegou até a Unimep?

Elaine: A minha infância foi muito tranquila, eu sempre fui uma menina mais tímida e quieta. Minha infância foi muito gostosa! Eu nasci em São Paulo, na capital, no bairro do Tatuapé, num hospital que já não existe mais. Agora, como eu cheguei na Unimep? Meus pais mudaram para uma cidade próxima de São Paulo e a chefe da minha mãe conhecia uma pessoa que trabalhava na Unimep. Nessa época eu estava no período de prestar vestibular; prestei e passei na Unimep. Eu fiquei na casa dessa pessoa que se chamava Izilda; mais tarde ela se tornou a minha primeira chefe na Unimep [risos]. E na Unimep eu fiquei, arrumei meu primeiro emprego que foi mesmo na Unimep!

Bruno: E qual curso você fez na Unimep?

Elaine: Química Industrial.

Bruno: Ah! Por isso que você é amiga do Thiaguinho! [risos]

Elaine: Sim, por isso que a gente se dá bem [risos], gostamos de química!

Thiago: Elaine, você me disse que entrou na Unimep em 1987, trabalhou lá por 35 anos! Mas de início você não trabalhava no PPGE, certo? O que você fazia naquela época?

Elaine: Ah sim, eu vou fazer um resuminho: eu comecei na tesouraria, mas daí a tesouraria fechou e a minha chefe saiu; são daquelas mudanças que sempre acontecem na Unimep! Então, eu fui transferida para o controle financeiro discente, que mais tarde foi realocado para a controladoria. Mas lá na controladoria eu não tinha muito espaço, não consegui me ajeitar no trabalho e acabei ficando à disposição da Unimep. Depois, eu trabalhei na vice-reitoria e, mais tarde, na Reitoria. Fiquei uns dois anos na Reitoria trabalhando de secretária e aprendi muito lá.

Bruno: Quem era o reitor naquela época?

Elaine: O reitor era o professor Almir Maia e a secretária era a professora Irene; eu trabalhei muito com ela e foi muito bacana.

Bruno: Você se lembra da época?

Elaine: Nossa, eu sou ruim de datas [risos], acho que foi em noventa e pouco! Foi um período muito ruim, turbulento, sabe? Porque eu estava à disposição, sem setor. Eu não consegui me adaptar naquele primeiro setor da controladoria em que eu fui alocada... Era uma função muito estranha e eu não me adaptei àquele tipo de trabalho. Então, me transferiram para Reitoria e lá foi muito bom. Eu trabalhei bastante com as meninas e aprendi muito. Eu trabalhei com a Josi, a Lina, a Regina, a Vânia, a Sandra, a Meire, a Silvia.

Thiago: Mas e a Química Industrial, você cursou enquanto trabalhava?

Elaine: Não, nessa época eu não tinha muito tempo porque as minhas filhas eram muito pequenas. Na verdade, eu não terminei o curso porque eu não conseguia conciliar duas crianças, trabalhar e estudar. Para mim era pesado tentar essa conciliação e, também, eu fiz uma análise e pensei: “*eu não vou seguir essa carreira de Química Industrial!*” Primeiro porque eu sou alérgica! [risos]. Eu pensava assim: “*O que eu estou fazendo aqui?*”. Olha, era uma coisa para mim muito utópica, acho que foi um

delírio meu [risos]! Depois, eu tive as meninas, né? Então, eu dei preferência a cuidar das crianças. Elas eram muito pequenininhas, eu tive uma próxima da outra.

Thiago: Bom, você saiu do curso, mas continuou trabalhando na Unimep e estava meio perdida nas funções. Quando foi que você começou a trabalhar no PPGE? Foi em 1996, certo?

Elaine: Sim, eu estava lá à disposição e se eu não arrumasse um setor logo eu ia sair da Unimep. Foi quando o professor Davi me fez o convite. Ele disse que precisava de uma pessoa para trabalhar num determinado serviço que exigia muita atenção. E adivinha que serviço era esse?! Preencher o Relatório CAPES! [risos]. Eu entrei em fevereiro de 1996 para trabalhar no Relatório CAPES! Era uma salinha pequenina com um computador e uma impressora. Eu trabalhei muito ali e foi em um tempo em que tudo era, assim, bem manual, sabe? Usávamos aquele disquete antigo grande, que não salvava direito as anotações: nós escrevíamos e no outro dia não tinha nada salvo; daí fazíamos de novo. Olha só, o quanto que nós trabalhávamos e perdíamos de serviço!

Bruno: E nesta ocasião você trabalhava com a Ivone?

Elaine: Isso, eu fui trabalhar na secretaria porque precisavam de uma pessoa para substituir a Cíntia que estava de licença gestante. Nesse tempo a secretaria estava desfalcada, tinha a Ivone, a Cintia, a Rita e a Isaura.

Thiago: Todas eram secretárias do PPGE?

Elaine: Não, todas eram secretárias da Pós-Graduação, *stricto sensu* e *lato sensu*. Isso foi em 1996 e já tinha o mestrado e o doutorado em Educação. Quando eu cheguei já estava tudo em andamento. A Ivone era secretária de tudo, uma secretária geral, porque ali também funcionava o *lato sensu*. Tinha a pós-graduação em Educação, o *lato sensu* e à noite, o curso de Pedagogia. Era tudo no bloco 9 do Campus Taquaral, tempo em que foi criada a Faculdade de Educação que englobou tudo (ano 2000). As ciências humanas vieram compor a Faculdade de Educação. Bruno, isso foi na sua época.

Bruno: Ah sim, eu fui diretor da Faculdade de Educação, em 2000... Mas, agora, fala um pouquinho dessa sua primeira experiência como auxiliar da secretaria e, depois, de sua experiência como secretária do PPGE. Nesse período – 1992-1998, o PPGE começou a se fortalecer com a chegada de docentes aposentados de outras instituições como da UFSCar e da Unicamp. Fala um pouquinho desses dois momentos.

Elaine: Era muito bom, muito gostoso! No começo eu auxiliava a Ivone no atendimento, nos trabalhos relacionados à Comissão de Bolsas, na parte mais burocrática, mais técnica. Eu também ajudava na digitação do Relatório Anual do PPGE; era mais nesse sentido, eu não fazia parte do secretariado. A Ivone que era responsável pelas atas, pelas defesas. Depois, eu fui aprendendo a montar a parte técnica das defesas de dissertações e teses; e esse serviço, com o tempo, foi ficando sob minha responsabilidade. Eu acho que foi na gestão de coordenação do Valdemar Sguissardi ... Porque antes o Davi coordenava o Programa e a pós-graduação em Geral da Unimep, e quando o Valdemar se tornou coordenador (janeiro de 1995 a julho de 1996), eu passei a ser secretária da coordenação do PPGE. Mas eu ainda trabalhava com a Ivone e dividíamos o serviço, porque eu também trabalhava aos sábados. Quando eu fui para essa função, eles precisavam de uma pessoa que pudesse trabalhar aos sábados para atender o *lato sensu*. Então, eu ficava lá no atendimento e não conseguia ajudar muito, porque me dedicava mais ao Pós *stricto sensu*. Eu não conseguia dar muita informação! O pessoal, então, entendeu que eu deveria ficar somente com a secretaria da Coordenação do PPGE.

Bruno: Havia muitos cursos *lato sensu*?

Elaine: Sim, muitos, porque, por natureza, o Programa em Educação era deficitário.

Bruno: Sim, esses cursos *lato sensu* sempre ajudaram a custear o Pós *stricto sensu*, que não conseguia bancar as próprias despesas. Mas, Elaine, como era trabalhar com a Ivone?

Elaine: Trabalhar com a Ivone era super divertido! No dia das defesas, até faixa nós fazíamos de parabenização aos alunos! Ah, nós (Eu e a Ivone) fazíamos uma análise para saber qual seria a nota dos alunos [risos] “*será que esse aqui vai tirar 8, 9 ou 10*”? Eu sempre acertava! [risos]. Trabalhar com a Ivone era muito bom e ela deixava tudo muito organizado. Ela tinha um carinho com a história do PPGE.

Bruno: Por que ela saiu?

Elaine: Ela saiu por aposentadoria. E a saída dela coincidiu com a nossa ida para o bloco 7. A ida para o bloco 7 foi na sua gestão, Bruno.

Bruno: Sim, eu me lembro que a Rinalva veio conversar comigo sobre a mudança de bloco. Foi na minha gestão do PPGE (2001-2006), logo depois de meu

período de direção da Faculdade de Educação. Mas e depois? Até então, você tinha a Ivone; e lá, no bloco 7, você assumiu a coordenação de forma autônoma. Como foi?

Elaine: Eu acho que fui bem! Eu me sentia segura porque tinha o respaldo da coordenação e dos professores. Todos sempre me acolheram muito bem, se eu citar um aqui eu vou ser injusta, porque todos sempre me deram segurança. Até mesmo no preenchimento do Relatório da CAPES, porque o programa foi sempre muito bem estruturado. Eu sempre tive muita segurança e eu não senti tanto. O que eu sentia era muito serviço a se fazer; falava-se muito que iriam informatizar para facilitar o atendimento, as defesas etc.; mas, na verdade, isso nunca aconteceu. Quando a gente se mudou para o bloco 7, parte de um serviço saiu da secretaria: as defesas de mestrado e de doutorado. Gastava-se muito tempo em montar as bancas, acertar a distribuição e manutenção das bolsas... E eram muitas! Eu só auxiliava o Coordenador e os professores na parte técnica de inscrição do bolsista no CNPq e na CAPES; mas, a seleção e a distribuição das bolsas eram atividades das comissões e isso me ajudava muito. No trabalho eu não senti tanto a saída da Ivone. Eu senti, claro, a falta da pessoa da Ivone. Mas, como estávamos num ambiente novo e diferente, as adaptações foram se processando naturalmente. No fim, eu acho que nem deu tempo de sentir tanto!

Bruno: Eu penso que nesse período já tínhamos uma adequada divisão de funções! Mesmo para montar o Relatório CAPES, tínhamos as comissões formadas pelos docentes do PPGE.

Elaine: Exato, sempre foi muito bem distribuído.

Bruno: Nesse período (2001) nós iniciamos a organização dos Seminários Anuais de Dissertações e Teses, você se lembra?

Elaine: Sim, foi um período que eu gostei muito. Nossa, a gente tinha que digitar todas as sessões num único arquivo! Era bastante trabalho e era o professor Fontanella quem fazia a correção de tudo e não passava uma vírgula. Era muito gratificante trabalhar com ele. Eu chamava o professor Fontanella de dicionário ambulante [risos]. Era muito gratificante montar um CD específico, criar o site do evento, os Cadernos de Programação e os momentos mais agradáveis eram as comemorações! Olha, dava trabalho, mas era bom rever as pessoas, era emocionante!

Thiago: Elaine, ainda sobre o trabalho de secretária da PPGE, você sabe com quantos coordenadores você trabalhou? Conta um pouco dessa experiência.

Elaine: Ah, foram momentos, assim, muito agradáveis. A experiência com os coordenadores sempre foi muito tranquila. Agora, deixa eu pensar... O primeiro foi o Valdemar que ficou pouco tempo, uns seis meses e logo saiu. Depois veio a Rinalva, depois dela veio o Júlio, o Bruno, o Cleiton, a Nazaré, o César Romero, o Thiago e, por último, o César de novo. Cada um tinha um jeitinho de trabalhar. Mas o Cleiton era engraçado, às vezes ele falava assim para mim: “*Elaine, não me deixa nervoso!*” [risos]. Mas, era ele quem estava nervoso! [risos] Ele era muito bacana. Para ele, tudo tinha que ser resolvido na hora!

Thiago: O professor Cleiton nomeava seu sistema de VHS: vai que na hora sai!

Elaine: Isso mesmo! [risos]

Bruno: Em relação aos docentes do PPGE com quem você trabalhou, você gostaria de destacar alguma experiência?

Elaine: Olha, experiência eu só lembro das positivas! Eu me lembro das pessoas sempre muito dedicadas. Eu reconhecia as pessoas pelo andar, acredita? Eu ouvia os passos e já sabia quem estava chegando no bloco! Sabia quando era a Cecília Góes ou quando o Fontanella chegava. Era interessante! [risos]

Bruno: E como era o meu jeitinho de chegar no bloco?

Elaine: Ah, era meio assim! [fez um som de raspar a garganta]

Bruno: Desde aquela época eu já raspava a garganta?!

Elaine: Sim! [risos]

Thiago: Elaine, uma pergunta que me ocorreu agora. Naquele começo dos anos 2000, os docentes que ingressavam no PPGE tinham um perfil: professores aposentados, experientes, com carreira consolidada e considerados referências nacionais em seus campos. É o caso, por exemplo, do Bruno, da Roseli Schnetzler, da Cecília Goes, do Valdemar Sguissardi, do Cleiton de Oliveira etc. Depois da crise de 2007, esse perfil mudou: os docentes ingressantes eram mais jovens, em início de carreira, como a Renata Cunha, a Cláudia Ometto, a Andreza Barbosa, o Thiago Aguiar etc. Essa alteração de perfil docente mudou alguma coisa no seu trabalho?

Elaine: Mudou, entrou um pessoal mais jovem, mais dinâmico. As demandas eram as mesmas, sempre muito trabalho. O que mudou com o pessoal novo é que eu não precisava mais dar aquele auxílio tecnológico [risos], aquela atividade de consertar a impressora, ajudar a salvar o documento no *pendrive*, verificar a linha do telefone. Esses detalhes corriqueiros do dia a dia, foram se perdendo. Mas olha, as dificuldades

de preencher o Relatório CAPES eram as mesmas, independente da faixa etária! [risos]. Agora, essa permanência dos mais experientes com os mais jovens deu mais estabilidade para o programa. Eu vejo isso, lembrando de algumas reuniões e de algumas atividades... os professores mais experientes trocavam experiências com outros coordenadores e ajudavam na construção de outros programas. Eu vivenciei isso, eu ouvia os telefonemas, ouvia os nossos professores conversando com professores de programas de outras instituições e isso era constante com esses professores mais experientes. Nossos professores já sabiam o que era uma pós-graduação e tinham um reconhecimento nacional; por exemplo, você via quando eles iam para os congressos. Os nossos docentes não iam só apresentar um trabalho, eles participavam de mesas-redondas, eram avaliadores de trabalhos, coordenavam sessões. Eram muito estruturados.

Bruno: Sim e nós éramos chamados para diferentes atividades nacionais.

Elaine: Sim, tinham eles um reconhecimento nacional: nossos professores participavam das comissões de avaliação da CAPES. Nosso programa sempre teve um consultor na CAPES.

Bruno: Ah, Sim, o Júlio, o Valdemar, depois nós também participamos das Comissões trienais de Avaliação dos programas de Pós-Graduação em Educação, na CAPES. Tivemos professores na avaliação dos periódicos, do prêmio CAPES de melhor Tese; tivemos o Cleiton, eu e, ultimamente, o Thiago Aguiar nessa função.

Elaine: Isso era o reconhecimento de um programa nota 5, muito sólido!

Thiago: Elaine e sua relação com os discentes, como era?

Elaine: O pessoal sempre me tratou muito bem. Eu acho que tinha um ou outro chato, mas nunca tive nenhum problema.

Bruno: Elaine, e as comemorações de aniversário do programa? Soltávamos fogos, lembra?

Elaine: Ah, era muito divertido. Plantamos árvore. Era muito bom. Eu sempre fui muito tímida, mas no programa eu me deslanchei, eu até falava nas recepções dos alunos. Agora, vou contar para vocês, teve um Natal que eu ganhei tanto presente dos professores e dos alunos que eu tive que chamar um táxi para me levar da Unimep até em casa! [risos]

Bruno: Verdade?!

Elaine: Sim, foi num Natal, ainda era no bloco 9, eu não me lembro bem da data.... Mas eu tive que parar na recepção para chamar o táxi, porque não aguentava carregar a sacola. Até outro dia, eu tinha uma caixinha de papel, daquelas bonitinhas em que se guardam as coisas e era da defesa da Maria Ogécia! Ela nem deve se lembrar de mim, mas eu guardei a caixinha que ela me deu de presente [risos]. É muito gostoso! Às vezes, vou tirar o pó das coisas e encontro os presentes pela casa.

Bruno: Elaine, você já falou alguma coisa, mas fala um pouquinho mais: quais foram as maiores dificuldades enfrentadas por você no seu período de trabalho no PPGE e as maiores alegrias sentidas por você em sua experiência profissional?

Elaine: A maior dificuldade foi a falta de informatização! Desde quando eu entrei lá o serviço era sempre digitado no *word*, sempre disseram que iriam informatizar, mas eu me aposentei e essa informatização nunca saiu! Essa sempre foi a maior dificuldade de um todo.

Bruno: Alguma vez você chegou a levar trabalho para casa?

Elaine: Só uma vez! E eu até cheguei a levar o cabo azul de alimentação da internet porque o sistema não carregava com o *wi-fi* da minha casa. Mas eu levei só essa vez, eu preferia trabalhar na Unimep até mais tarde; uma vez eu trabalhei até de domingo. Eu preferia trabalhar até mais tarde do que levar o trabalho para casa, porque em casa eu tinha tanta coisa para fazer que, mesmo levando o trabalho junto, eu não ia dar conta do mesmo jeito.

Thiago: Quando eu fazia a graduação de Química no noturno, eu me lembro de te encontrar lá no bloco durante meu intervalo. Depois, no mestrado e no doutorado, eu me lembro dos dias que você saía mais tarde...

Bruno: Mas eles pagavam a hora extra?

Elaine: Sim, eram horas de crédito que depois eu podia descontar ou saindo mais cedo, ou emendando um feriado, não era remunerado. Para mim era bom compensar a hora de crédito assim. Mas eu trabalhei muitas vezes no fim de semana, uma vez até precisei acordar o guarda para ir embora!

Bruno: Elaine, fazendo uma avaliação geral de todo esse tempo que você trabalhou no PPGE, valeu a pena trabalhar como secretária no PPGE?

Elaine: Ah, valeu a pena sim e eu não faria diferente. Você aprende muito com os docentes e com os alunos... Ali no PPGE eu me reencontrei, porque eu estava na

instituição, mas eu não tinha um setor e ali no PPGE eu senti que era o meu lugar. Eu tenho lembrança de muitos momentos bons.

Thiago: Elaine, como foi a sua saída do PPGE? Você poderia ter se aposentado antes de terminar o Relatório da CAPES, mas optou por terminá-lo primeiro, certo?

Elaine: Sim.

Thiago: Por quê?

Elaine: Olha, foi até engraçado: eu me aposentei no ano em que consegui participar do grupo das secretárias de PPGEs do país, até participei da reunião anual das secretárias. Porque sempre teve essa reunião das secretárias dos Programas de Pós-Graduação em Educação que trabalham com o relatório CAPES e eu nunca pude participar, porque era no Rio de Janeiro. Mas nesse tempo de pandemia, como ficou tudo *online*, eu consegui participar! Olha, foi muito bom e nesse ano que iria me aposentar eu consegui entrar no grupo das secretárias! [risos]. Mas eu me perdi, o que eu ia falar mesmo?

Thiago: O porquê de você sair só depois de terminar o relatório.

Elaine: Ah é, verdade! Então, o relatório faz parte da minha história de trabalho: eu entrei no PPGE para fazer o relatório CAPES e eu não iria sair e deixá-lo pela metade. Não é um tipo de serviço que dá para um começar e outro terminar; você precisa estar ali no convívio da secretaria, dos docentes, você precisa ter uma noção do todo do programa. Então, não dá para você deixar uma parte começada e deixar para outro terminar... Olha, até dá sim, mas eu não iria fazer isso, eu queria terminar e deixar pronto, mesmo que fosse errado estar ali trabalhando após ter saído; mas eu quis terminar. Eu não iria deixar isso pendurado, era meu compromisso.

Thiago: Você é muito dedicada, Elaine! Sempre foi! Uma pergunta: nesses últimos anos a instituição que se dizia confessional e religiosa acabou criando um ambiente muito tenso, até torturante para os funcionários que sempre foi uma categoria mais frágil. Eu me lembro de uma época em que todo fim de tarde, às sextas-feiras, vocês funcionários ficavam olhando o e-mail para saber se tinham sido mandados embora, ou se estavam empregados por mais uma semana. E era sempre muito triste quando algum funcionário, amigo nosso, era demitido. Como foi trabalhar nesse período?

Elaine: Olha, depois desse último período de demissão dos professores eu percebi que a instituição já não era mais a mesma coisa, que estava diferente. Então,

você tinha que estar preparado para tudo: “*seja o que Deus quiser!*” [risos]. Eu estava preparada para ser demitida ou não, mas eu sempre trabalhava com o mesmo esmero, eu não ia trabalhar pela metade. E, um dos fatores para minha saída foi isso. Depois, na pandemia, quando eu fui trabalhar em casa, eu fiquei numa angústia porque eu nunca conseguia acabar o serviço, nunca dava tempo. Daí eu decidi deixar, sair e dar a vaga para outro entrar.

Bruno: Nesse período mais difícil, eles também atrasaram seu salário?

Elaine: Sim, teve uma época que eu pegava adiantado com a minha mãe e, depois, quando o salário atrasado chegava, eu devolvia para ela. Foi um período difícil porque eu precisei pagar pedágio de 2 anos para aposentar, tive que esperar um tempo, mas me aposentei.

Bruno: Uma outra pergunta que eu queria fazer é: quais foram seus sentimentos quando em dezembro de 2006 os docentes Fontanella, Júlio e Maria Cecília Romero foram demitidos da Unimep e não quiseram retornar mais? E quando, em dezembro de 2017, Roseli, Magui, Anna e Nazaré, foram demitidas e não quiseram mais retornar ao PPGE?

Elaine: O primeiro momento foi um choque! E, depois, sabendo que os professores não quiseram voltar, eu entendi que era o momento de cada um e escolha de cada um deles. Eu fico emocionada quando relembro, sabe? Eu chamava o Júlio e a Ciça de meus pais piracicabanos! Eu fico emocionada... Mas eu aprendi a entender a escolha de cada um. Em 2017, eu entendi, porque foi um momento diferente, porque o contexto foi muito desgastante. Nesse segundo momento, a instituição impôs a demissão, foi muito conflitante. Então, a gente tem que respeitar o momento de cada um.

Thiago: Elaine, e daqui para frente? Quais são os planos? É só aposentadoria e curtir as netinhas?

Elaine: Daqui para frente será curtir a aposentadoria! As netinhas dão um trabalho, mas é gratificante! [risos]. E cuidando mais do meu lado espiritual através da meditação. Procurando meditar, melhorar a alimentação e a saúde. A meditação é um encontro com Deus. Passou meio despercebido na Unimep, mas eu tive uma depressão na época da gestão da Nazaré e ela me ajudou muito. Eu também fiquei doente naquela época... Mas logo eu procurei alguma coisa para melhorar e daí comecei a trabalhar meu lado espiritual. Um dia assistindo uma *live* desse assunto, indicaram um livro chamado

“Autobiografia de um Iogue” e eu comprei o livro. Demorei uns sete meses para ler o livro! Eu comprei e ficava olhando para ele achando que não ia dar conta de lê-lo porque era muito grosso [risos]. Mas, daí, entre uma coisa e outra, ou na hora do almoço, eu lia um pouco. Eu me apaixonei por tudo que estava escrito no livro e aí eu resolvi seguir esse caminho espiritual. Hoje eu sou *Kriyaban*, que é o mais alto nível desse caminho espiritual da ioga.

Bruno: Mas isso é uma experiência mais individual ou coletiva?

Elaine: É individual e coletiva. Essa semana teve a convenção... O meu mestre, que é da Índia, foi para os Estados Unidos para implantar a ioga lá e essa convenção é realizada de forma *online* e aqui em Piracicaba pudemos acompanhá-la. Uma vez, lendo o livro no trabalho, passou uma pessoa, uma professora, que conhecia o livro e me falou que tinha um espaço aqui em Piracicaba de meditação e eu fui lá. Desde o dia em que eu fui, eu nunca mais parei de ir. A gente vai lá toda quinta e todo domingo participar desse espaço de meditação.

Bruno: Mas é a ioga dos exercícios?

Elaine: Não, aqueles exercícios são de *Hatha Ioga*, o que eu pratico é *Haja Yoga*; são os momentos de prática de métodos científicos de meditação, há também exercícios de energização que fazem parte do método científico. Quando você é *Kriyaban*, você tem o compromisso de buscar Deus, de meditar todos os dias para equilibrar o carma bom e o mal. A meditação é um encontro com Deus. Quando você medita junto por uma hora e meia ou mais, você cria uma energia, uma força na busca por Deus. É muito bom. Estou me cuidando mental, física e espiritualmente.

Bruno: Elaine, tem mais alguma coisa que você gostaria de falar?

Elaine: Tem uma coisa para falar, sim. Toda vez que eu me lembro desse momento eu fico emocionada. O momento da primeira demissão dos professores foi um dia muito triste. Eu estava junto com o Júlio fechando a relação da seleção discente, repassando as notas com ele e aconteceu tudo aquilo e o Bruno estava numa banca. O Wagner Moreira passou na minha sala avisando das demissões, mas eu não quis ir lá na sala atrapalhar a banca, a defesa. Mas o Moreira passou lá e falou! Depois da defesa, o Bruno passou na minha sala, já sabendo que tinha sido demitido e foi um momento tão especial para mim porque eu pude ver o ser humano que o Bruno é e o professor que ele é. Naquele momento eu estava preenchendo, acho que uma bibliografia, e eu não sabia o que era aquela expressão *et alii* e ele, mesmo abalado pela demissão, parou para me

explicar o significado da expressão, me deu uma aula de latim, sabe? E eu pensei a injustiça que estavam fazendo com os nossos docentes, pessoas que dedicaram a vida inteira para ensinar e estavam sendo demitidos sem mais nem menos. Foi um momento muito emocionante, hoje eu até chorei quando me lembrei disso antes de vir para cá. Foi uma coisa que a gente aprende para a vida.

Bruno: Nossa! Obrigado, Elaine.

Thiago: Bom, eu quero agradecer por você ter aceitado ser entrevistada por nós. Eu escrevi umas palavras e vou lê-las para não me perder no tempo. Queria dizer que entrevistá-la é uma forma de homenageá-la e reconhecer sua contribuição nesses 26 anos de trabalho no PPGE. Eu fiquei muito honrado quando convidado para fazer parte deste momento, imensamente feliz por estar aqui com você e poder revê-la! Ter tido a alegria de diariamente trabalhar com você e aprender não apenas com palavras, mas com seus gestos e ações, um tratamento respeitoso, comprometido, atencioso e muito paciente. Não tenho recordação de um franzir de sobrancelhas ou um olhar mal-humorado, mesmo em tempos que você enfrentava tempestades pessoais ou que o contexto de trabalho exigisse uma postura mais enérgica. Pelo contrário, ao lembrar de você, imediatamente me recordo de seu sorriso acolhedor e de sua humanidade (no sentido mais aprimorado do termo!). Desejo que nesta nova etapa da vida, você aproveite com muita saúde sua aposentadoria, a família e as novas atividades que surgirem! Obrigado, Elaine! Por tudo e por tanto!

Elaine: Obrigada. Emocionada!

Bruno: Elaine querida, terminamos este bate-papo tão agradável, fazendo uma homenagem a todas as secretárias do PPGE, particularmente a você. Para tal, retomo um parágrafo que escrevi por ocasião da edição do ensaio “PPGE-UNIMEP: da arte de narrar a sua História”, quando o Programa completava 48 de vida, em julho de 2020:

Sem as Secretárias do PPGE, dificilmente este Programa seria nota cinco! São tantas as Ivones, as Elaines e as Julianas que passaram e ainda estão por aqui, e que, no silêncio de suas vidas e na competência de seus trabalhos, auxiliam a nós, docentes e discentes, a ser mestres e doutores, mas antes de tudo, colegas, companheiros, servidores. Merece uma medalha de ouro a nossa querida Elaine Xavier Pereira, que há 24 anos dedica seu trabalho e empenho em prol de nosso

PPGE, com doçura, assiduidade e competência, não obstante as intempéries da vida. Essa menina não tem igual!³

Elaine, nós gostamos de você!

Recebido: novembro/2023.

Publicado: janeiro/2024.

³ PUCCI, B. “PPGE-UNIMEP: da arte de narrar sua História”. In *Ensaio Estético-Filosófico: Teoria Crítica e Educação*, Vol 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 440.

Revista *Devir Educação*, Lavras, vol.8, n.1, Artigo e-773, 2024.